

INFORME

# FECOMÉRCIO

ANO VII EDIÇÃO N° 037 JAN - FEV / 2018

PE

06

## PELAS RUAS QUE ANDEI

Rua da Aurora,  
a poesia do cotidiano

22

## PERTO DE CASA

Vendas e mercadinhos de  
bairros continuam  
fidelizando clientes

40

## SELO VERDE

Certificação oficial reconhece  
práticas sustentáveis de  
empresas pernambucanas

# Por Mares e Rios

DESCUBRA AS BELEZAS DE PERNAMBUCO NAVEGANDO 28



# **DIVULGUE SUA EMPRESA NA REVISTA DO COMÉRCIO DE PERNAMBUCO**

A PUBLICAÇÃO ESSENCIAL PARA QUEM  
QUER ESTAR POR DENTRO DO MERCADO

**ANUNCIE NA REVISTA**

INFORME  
**FECOMÉRCIO PE**

Uma publicação bimestral, com 7 mil  
exemplares distribuídos entre empresários e  
formadores de opinião, que aborda as tendências  
de mercado e tudo que o empresário precisa  
saber para desenvolver seus negócios.

Para mais informações acesse:  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)

Contato comercial: Shirley Florêncio  
Email: [comercial@fecomercio-pe.com](mailto:comercial@fecomercio-pe.com)  
Telefone: (81) 9 9681-0150

  
**Fecomércio PE**  
Federação do Comércio de Bens, Serviços  
e Turismo do Estado de Pernambuco



# PARA CONHECER-SE CADA VEZ MAIS



## JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente do Sistema  
Fecomércio/Senac/Sesc-PE  
e 1º vice-presidente da CNC  
[presidencia@fecomercio-pe.com](mailto:presidencia@fecomercio-pe.com)

A importância do autoconhecimento é debatida desde a antiguidade. Para que um indivíduo conheça a si mesmo é importante conhecer também os hábitos da sociedade, conjuntura econômica em que está inserido, a cidade e o estado onde habita. A fim de auxiliar os pernambucanos a se conhecerem melhor, a revista Informe Fecomércio inicia 2018 com novidades em relação à maneira de abordar suas temáticas.

Mantendo a marca da nossa publicação, que é proporcionar ao leitor conteúdo diversificado, atrativo e informativo, traremos, a partir desta edição, novas seções, além da estreia de uma coluna de Gastronomia, intitulada "Fome de quê". Para falar sobre comportamento, estilo de vida e consumo, criamos a seção "Em foco", trazendo informação sobre o que está em alta e influencia o jeito de viver da sociedade. A reportagem de estreia dessa seção mostra a história de pessoas que resolveram investir em mudanças de rumos nas suas vidas profissionais. Muitos comportamentos sociais estão diretamente relacionados ao comportamento de determinados

segmentos do comércio de bens e serviços, por isso contamos com a seção "Mercado", que nesta edição traz uma reportagem sobre o consumo em estabelecimentos de bairro.

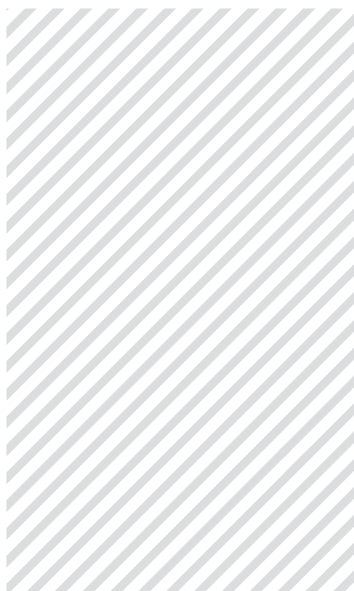
Já para conhecer melhor as ruas pernambucanas, fazendo alusão à música de Alceu Valença, a seção "Pelas Ruas que Andei" traz matéria sobre ruas da capital ou do interior. Nesta edição, a rua escolhida foi a Aurora. Saindo do âmbito local, abordamos na seção "Conjuntura" temas mais abrangentes, como economia, política, tecnologia, inovação, meio ambiente. A ideia é mostrar um recorte pernambucano dessas discussões mais amplas. Recortes pernambucanos também serão apresentados na seção "Descubra", mas, nesse caso, ressaltando viagens, diversão e arte. Descobrir por onde navegar em Pernambuco é o tema da matéria de estreia da seção e também é reportagem de capa.

Conhecer-se é também enxergar-se no exemplo do outro. Assim, a seção "Deu Certo" traz iniciativas exitosas e vamos iniciá-la contando a história do projeto Casa Vincular. Outro projeto de êxito, a Orquestra Criança Cidadã, será abordado em entrevista com o juiz João Targino. Uma boa leitura e até a próxima!





Rua do Sossego, 264, Boa Vista | Recife-PE  
CEP: 50050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670  
www.fecomercio-pe.com.br



## expediente

Jan/Fev 2018 · XXXVII Edição ·  
**COORDENAÇÃO GERAL/PROJETO** Lucila  
Nastássia · **EDIÇÃO** Juliana Ângela ·  
**PROJETO GRÁFICO** Daniele Torres · **FOTOS**  
Agência Rodrigo Moreira · **REVISÃO** Glaucete  
Dias · **IMPRESSÃO** CCS Gráfica · **TIRAGEM**  
7.000 exemplares · Obs.: Os artigos desta  
revista não refletem necessariamente a  
opinião da publicação.  
Material Produzido pelo Núcleo de  
Branded Content da Dupla Comunicação



### JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente

### FREDERICO LEAL

1º Vice-presidente

### BERNARDO PEIXOTO

2º Vice-presidente

### ALEX COSTA

3º Vice-presidente

### RUDI MAGGIONI

Vice-presidente para Assuntos do  
Comércio Atacadista

### JOAQUIM DE CASTRO

Vice-presidente para Assuntos do  
Comércio Varejista

### ARCHIMEDES CAVALCANTI JÚNIOR

Vice-presidente para o Comércio de  
Agentes Autônomos

### JOSÉ CARLOS BARBOSA

Vice-presidente para o Comércio  
Armazenador

### EDUARDO CAVALCANTI

Vice-presidente para Assuntos do  
Comércio de Turismo e Hospitalidade

### OZEAS GOMES

Vice-presidente para Assuntos de Saúde

### JOÃO DE BARROS

1º Diretor-secretário

### JOSÉ CARLOS DA SILVA

2º Diretor-secretário

### JOÃO MACIEL DE LIMA NETO

3º Diretor-secretário

### JOSÉ LOURENÇO

1º Diretor-tesoureiro

### ROBERTO WAGNER

2º Diretor-tesoureiro

### ANA MARIA BARROS

3º Diretor-tesoureiro

### ALBERES LOPES

Diretor para Assuntos Tributários

### FRANCISCO MOURATO

Diretor para Assuntos Sindicais

### MANOEL SANTOS

Diretor para Assuntos de Crédito

### JOSÉ CARLOS DE SANTANA

Diretor para Assuntos de Relações do  
Trabalho

### EDUARDO CATÃO

Diretor para Assuntos de  
Desenvolvimento Comercial

### MÁRIO MAWAD

Diretor para Assuntos de Consumo

### CARLOS PERIQUITO

Diretor para Assuntos de Turismo

### MILTON TAVARES

Diretor para Assuntos do Setor Público

### CELSO CAVALCANTI

Diretor para Assuntos do Comércio  
Exterior

Conselho Fiscal Efetivo

### JOÃO LIMA FILHO

### JOÃO JERÔNIMO

### SINDICATOS FILIADOS

*Sindicato do Comércio de Vendedores  
Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão*  
Tel./Fax: (81) 3231-6175

*Sindicato do Comércio Varejista de  
Catende, Palmares e Água Preta*  
Tel.: (81) 3661-0332

*Sindicato do Comércio de Vendedores  
Ambulantes de Caruaru*  
Tel./Fax: (81) 3719.0867 / 3721.5985

*Sindicato dos Lojistas do Comércio do  
Recife*  
Tel./Fax: (81) 3222.2416

*Sindicato do Comércio Varejista de  
Gêneros Alimentícios do Recife*  
Tel./Fax: (81) 3221.8538

*Sindicato do Comércio Varejista de  
Produtos Farmacêuticos do Estado de  
Pernambuco*  
Tel./Fax: (81) 3231.5164

*Sindicato do Comércio Varejista dos  
Feirantes do Estado de Pernambuco*  
Tel.: (81) 3446.3662 / Fax: (81) 3446.2115

*Sindicato do Comércio Varejista  
de Materiais Elétricos e Aparelhos  
Eletrodomésticos do Recife*  
Tel./Fax: (81) 3221.6167 / 3222.2416

*Sindicato do Comércio Varejista de  
Garanhuns*  
Tel./Fax: (81) 3761.0148

*Sindicato do Comércio de  
Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do  
Estado de Pernambuco*  
Tel./Fax: (81) 3252.6464

*Sindicato do Comércio do Jaboatão dos  
Guararapes*  
Tel./Fax: (81) 3481.0631

*Sindicato do Comércio Varejista de  
Maquinismos, Ferragens e Tintas do  
Estado de Pernambuco*  
Tel./Fax: (81) 3471.0507 / 3338.1720

*Sindicato do Comércio Varejista de  
Petrolina*  
Tel.: (87) 3861.2333 / Fax: (81) 3861.2333

*Sindicato dos Lojistas do Comércio de  
Caruaru*  
Tel./Fax: (81) 2103.1313 / 3722.4070

*Sindicato do Comércio de AutoPeças do  
Estado de Pernambuco*  
Tel.: (81) 3422.0601

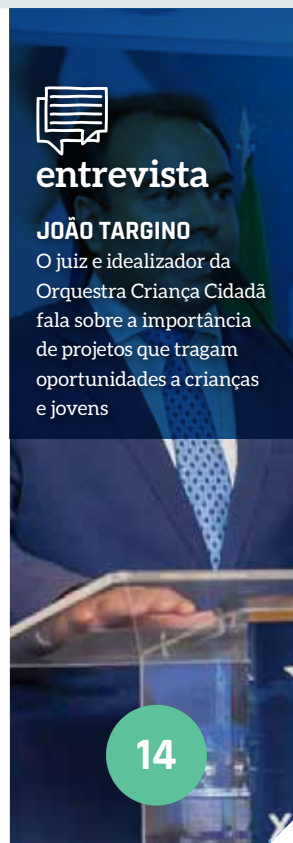
*Sindicato dos Representantes Comerciais  
e Empresas de Representações  
Comerciais de Pernambuco*  
Tel./Fax: (81) 3226.1839 / 3236.4799

*Sindicato das Empresas do Comércio e  
Serviços do Eixo Norte*  
Tel./Fax: (81) 3371.8119

*Sindicato do Comércio Varejista de  
Calçados do Recife*  
Tel./Fax: (81) 3222.2416

*Sindicato do Comércio Atacadista de  
Drogas e Medicamentos de PE*  
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235

*Sindicato do Comércio Atacadista de  
Gêneros Alimentícios de PE*  
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235



**pág. 21**

**ARTIGO**

Em busca do PIB perdido  
Antonio Oliveira Santos

**pág. 22**

**MERCADO**

Estabelecimentos de bairros fidelizam clientes e movimentam economia local

**pág. 40**

**CONJUNTURA**

Lei sancionada pelo Governador do Estado determina o Selo Verde para empresas que desenvolvem ações sustentáveis

**pág. 44**

**DEU CERTO**

Campanha encabeçada pela Comunidade dos Videntes conseguiu arrecadar dinheiro para a construção de um restaurante para moradores de rua

**pág. 48**

**EM FOCO**

Mudança de rumos na vida profissional

**pág. 54**

**EXPRESSAS**



# TUDO BRILHA NA AURORA

Um misto de história, arte, cultura, lazer e poesia faz a Rua da Aurora ser mais do que um cartão postal do Recife





**A** Rua da Aurora possui um dos nomes mais poéticos dentre as vias do Recife e ocupa um lugar de destaque entre os que amam a cidade. Chama-se assim porque é a primeira a receber os raios do Sol devido à sua posição totalmente voltada para o Leste. Desde sua fundação, nas primeiras décadas do século XIX, ela vem passando por modificações e, apesar de alguns períodos de decadência, nunca deixou de ser referência em grandezas do Recife, como política, educação, arte e esporte.

## → ANTIGAMENTE ERA ASSIM

A história da rua passou por várias etapas. Houve um tempo em que a Aurora era um terreno alagado, que depois tornou-se espaço para sobrados de famílias importantes, como as do Barão de Beberibe e do Conde da Boa Vista. Foi também ocupada por indústrias, como a Fábrica Aurora, que ficava perto da ponte do Limoeiro e produzia, entre outras coisas, pregos e lança-perfumes, e a Cervejaria Pernambucana, que depois seria comprada pela Antarctica. "Os rapazes que praticavam remo no Clube Náutico saíam na sequência para tomar cerveja lá e foi por causa disso que ganharam o apelido de timbus", ri o advogado Milcíades de Paula, de 81 anos, morador da rua da Aurora desde os anos 1960.



Foto: Fundação Joaquim Nabuco

Quando criança, Milcíades chegou a frequentar a praia que havia ali, e presenciou diversos esportes aquáticos sendo praticados, como esqui e remo. "Nos anos 1950, o futebol não era popular em Pernambuco como é agora. Quando havia competição entre as equipes de remo do Náutico e do Clube Barrozo, havia aglomeração nas margens e nas pontes. O Recife inteiro vinha assistir", descreve.





“ Quando havia competição entre as equipes de remo do Náutico e do Clube Barrozo, havia aglomeração nas margens e nas pontes. O Recife inteiro vinha assistir”

Milcíades de Paula







A história da família de Milcíades de Paula está intimamente ligada a da Rua da Aurora



## → MEMÓRIAS AFETIVAS

Milcíades casou com Terezinha e tiveram a filha Nélia de Paula, que hoje tem 45 anos e é funcionária pública. Ela herdou dos pais o amor por esse pedacinho do Recife. A rua da Aurora esteve presente até no tema de seu primeiro aniversário: seu avô reproduziu no bolo o foguete, o tobogã e outros brinquedos do famoso parquinho que lá existia nos anos 1970 e que atraía crianças de toda a região metropolitana. “São muitas memórias afetivas de minha infância: o parque e seu tobogã, a lancha da CTTU [nome popular da balsa García D’Ávila, que tinha capacidade para 86 passageiros e que fazia a travessia do Capibaribe], as descidas de Papai Noel no helicóptero”, relembra. “No fim dos anos 1980, as pessoas foram morar em Boa Viagem e a Aurora foi meio abandonada. Mas percebo que tomou um vigor novo dos anos 2000 para cá e está sendo redescoberta. Há prédios novos sendo construídos e muita gente vem de fora aproveitar o espaço, praticar esportes e assistir aos shows musicais”, comenta.



A funcionária pública Nélia de Paula herdou dos pais o amor pela Rua da Aurora



## → A RETOMADA

Para Ney Dantas, que é professor das pós-graduações de Design e de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco, a rua, desde o início, experimentou fluxos e refluxos, e um dos motivos para ter sido um pouco deixada de lado foi a dificuldade de se fazerem as fundações de edifícios, embora a Aurora tenha recebido um dos primeiros arranha-céus da cidade, o edifício Montreal, com 24 andares. “Quando a tecnologia melhorou e o trânsito ficou mais congestionado, as pessoas voltaram a se interessar por esse espaço, que é realmente privilegiado, com conexões urbanas rápidas para Olinda, Boa Viagem, Espinheiro, Graças, bairro do Recife. E foi aí que a Aurora, que antes tinha cerca de 400 unidades habitacionais e uma população de cerca de dois mil moradores, dobrou de capacidade”, destaca.



## → A RUA É POESIA

O professor Ney Dantas morou na Aurora por 12 anos e elogia a oferta de bares, restaurantes e serviços do local. “Você anda um quilômetro a pé e está no meio do comércio do Recife. Tem acesso fácil ao cinema São Luiz, ao teatro Santa Isabel e a vários outros museus e equipamentos culturais. Por conta da vizinhança com Assembleia Legislativa, Tribunal de Contas, Banco Central e Secretaria de Defesa Social, a Aurora é também um dos espaços mais seguros do Recife”, pontua.

Na rua da Aurora é possível vivenciar os ritmos do coração recifense. “É lindo, de madrugada, ver as garças acordando e o movimento dos pescadores. É lindo, no Carnaval, ver as pessoas todas produzidas, dirigindo-se para o Galo, e depois voltando cansadas, destruídas de tanto brincar. É lindo ver as pontes e as luzes da noite no centro do Recife. A rua da Aurora é de uma poesia indescritível e agrega muitas paisagens diferentes num mesmo espaço”, relata, apaixonado, Ney Dantas. 









entrevista

POR JULIANA ÂNGELA

JOÃO TARGINO

# “A JUVENTUDE PRECISA DE OPORTUNIDADES E NÃO DE ESMOLAS”

Foto: Ascom CRC-PE

A cidade era Pombal, interior da Paraíba. Na década de 70, assim como é hoje, o cárcere no Brasil não tinha presídios e penitenciárias que pudessem condizer com uma situação de dignidade para o ser humano, e em Pombal não era diferente. João José Targino, que na época tinha entre sete e nove anos de idade, via sua mãe ir ao comércio pedir donativos para doar aos presos. A primeira televisão da cadeia de Pombal foi comprada graças às doações que ela conseguia. O exemplo da mãe fez brotar no menino a semente da preocupação com o próximo e, cerca de 20 anos mais tarde, já atuando como juiz de Direito no Recife, foi a vez dele colocar em prática a responsabilidade social aprendida na infância. Idealizou um projeto que, ao contrário da iniciativa da sua mãe, não era direcionado a quem já estava preso, mas à dignidade de crianças e jovens para evitar que chegassem a tal situação.

Surgia assim, na comunidade do Coque, a Orquestra Criança Cidadã. Muito antes da criação da orquestra, entretanto, João Targino já acumulava prêmios pelo comprometimento com a cidadania. Recebeu vários prêmios divididos entre sua competência profissional como juiz e a habilidade para gerenciar a orquestra. Em entrevista à Informe Fecomércio, o juiz João José Rocha Targino, reconhecido como uma das personalidades do Poder Judiciário mais atuante na área social, falou sobre as conquistas da orquestra e a importância de projetos como esse, que visam à formação de caráter e dignidade de crianças e jovens.







Divulgação: Ascom OCC

### ***Como surgiu a ideia da Orquestra Criança Cidadã?***

Quando cheguei a Pernambuco no ano 2000, fui convidado pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, a quem eu considerava como um pai, para coordenar o Programa Criança Cidadã, que ele havia lançado por ter se tornado presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Ele lançou um olhar para o aspecto preventivo e não repressivo; entendendo que é muito mais importante prevenir do que estar eternamente tentando reprimir. Uma visão absolutamente correta. Aí, nós começamos a trabalhar na seara social, uma seara que para mim era um tanto desconhecida. Eu era um juiz de gabinete, trabalhava no juizado do consumidor e passei a me deparar com algo um tanto estranho para mim naquele momento, mas com o qual eu vim a ter tanta afinidade. Nós pudemos construir obras na área da cidadania edificante, transformando vidas das pessoas. Uma das ações nesse sentido era um coral de crianças de rua. Por meio desse coral, eu pude ver o quanto o canto e a música são transformadores. O desembargador Nildo concluiu a gestão dele em 2002 e o presidente que o sucedeu optou por não prestigiar o Programa Criança Cidadã e, para que essa iniciativa não morresse ou pudesse de alguma forma ter prosseguimento, nós fizemos nascer a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), que é o guarda-chuva embaixo do qual está a Orquestra Criança Cidadã. A orquestra surgiu como uma inspiração minha a partir dessa experiência com o coral de crianças de rua. Diante do poder transformador da música, pensei em ir além do coral e criar uma orquestra, que nasceu no seio da ABCC.

### ***Na época, o senhor considerou uma ideia ousada e de difícil execução, a partir de um coral, montar uma orquestra?***

Realmente, foi muita ousadia. Eu penso como o poeta Castro Alves, que dizia “Eu sou pequeno, mas só fito os Andes”. Eu sou pequeno, mas vislumbro algo grande como a Cordilheira dos Andes. Por que ter só um coral, se podemos tentar formar uma orquestra? Se podemos fazer algo maior, porque pensar menor? Temos que pensar grande. Então, a orquestra foi um plano ousado e muito difícil no começo, como tudo no início. Convidei o renomado maestro Cussy de Almeida, que ficou entusiasmado em fazer parte desse projeto. E foi a partir dessa tríade vitoriosa: eu, maestro Cussy e o desembargador Nildo Nery, que a orquestra nasceu. Tivemos a colaboração de outra pessoa fantástica, Ricardo Rego, que na época era de uma Secretaria do Governo do Estado e elaborou o projeto de captação de recursos. Ele materializou

essas ideias e concebeu esse projeto escrito e, a partir daí, nós nos lançamos para fazer acontecer. Como tudo nesse país, pra nascer foi difícil, mas eu posso dizer que, com a experiência de 12 anos nesse projeto, tem valido muito a pena. O que isso tem me trazido de positivo, pelas experiências, pelo que tenho visto tem sido maior do que o sacrifício empreendido e isso é o que nos move a seguir adiante.

*Dados de um relatório recente da Unicef mostram que, somente em 2015, mais de 82 mil meninos e meninas de 10 a 19 anos morreram vítimas de homicídios. Em relação ao Brasil, o relatório mostra que somos o sétimo país que mais mata jovens. De que forma iniciativas como a Orquestra Criança Cidadã podem ajudar a mudar esse quadro de violência na vida de crianças e adolescentes?*

A violência, que antes estava concentrada nos grandes centros, hoje está também nas cidades menores. Você vai a uma pequena cidade do interior de Pernambuco, por exemplo, e constata que as drogas estão disseminadas, que a juventude está morrendo conforme a constatação da Unicef. Então, por que esses jovens estão morrendo? Por que não se dá oportunidade a eles? Eu acho que todo ser humano nasce dotado de um dom. Para que esse dom possa vir à tona, um braço de oportunidade tem que ser estendido a esse ser humano. Notadamente há aqueles que são mais pobres e que estão em maior vulnerabilidade. Essa mortandade de jovens acontece em muito maior número entre jovens pobres. Por isso, a Orquestra Criança Cidadã nasceu com possibilidade de se expandir. Temos a Orquestra Criança Cidadã

dos Meninos do Coque, a dos Meninos de Ipojuca e dos Meninos de Igarassu. Então, eu sonho em ver esse projeto replicado nas comunidades pobres não só da

oportunidade a esses jovens. O que a Orquestra Criança Cidadã faz é estender um braço de oportunidade para quem tem virtude ou dom musical. Isso pode



Região Metropolitana do Recife, mas também em todo Brasil, pois esses jovens pobres têm um dom, um talento. E cabe ao Estado e à sociedade proporcionar

ser transportado para qualquer outra área. Quantos jovens têm veia literária, quantos têm o dom para as artes plásticas, para a cultura, para os esportes? Então



por que não se dá a oportunidade?  
Eu acho que o que falta é isso.  
O que a juventude precisa é de  
oportunidades e não de esmolas.  
O que a Orquestra Criança Cidadã

dizer ao jovem: você tem talento  
para isso e, a partir de agora,  
você vai receber todo o apoio  
necessário para se tornar um  
profissional e um cidadão. Porque,

parece muito mais importante,  
urgente e necessário do que  
formar profissionais. A orquestra  
Criança Cidadã, antes de formar  
músicos profissionais, busca  
formar pessoas de caráter.

*A Orquestra Criança Cidadã, em  
seus 12 anos, recebeu mais de  
30 prêmios que a reconhecem  
nacional e internacionalmente,  
enquanto um programa social  
exemplar. Além das premiações,  
principalmente no âmbito da  
formação de caráter, o que o  
senhor avalia como resultados  
positivos desse projeto?*

O resultado é superior ao  
imenso sacrifício que tem sido  
empreendido nesse projeto. O  
que nós temos visto ao longo  
desses quase 12 anos é algo  
absolutamente fantástico em  
termo de transformações de  
vida, de esperanças que se  
materializaram verdadeiramente.  
Temos, entre tantos, o exemplo de  
Antonino Tertuliano, um menino  
da comunidade do Coque, que  
hoje é aluno de Zubin Mehta na  
Real Academia de Música de Tel  
Aviv em Israel. Isso mostra que,  
quando se faz um trabalho sério,  
quando se faz um trabalho em  
que a oportunidade é colocada  
acima de tudo, os resultados  
acontecem. Quando esse projeto  
começou, o Coque era conhecido  
como o bairro da violência, em  
que predominavam o tráfico  
de drogas, a prostituição, a  
criminalidade. Hoje é conhecido  
por ter uma orquestra que  
engrandece o País, que tocou para  
o Papa Francisco, para o Primeiro  
Ministro Português, que tocou  
no plenário da Onu, em Nova  
York. Então, o Coque hoje não é  
mais visto como aquele bairro tão  
degradante, em que as pessoas só  
percebiam o lado obscuro. Hoje  
eu tenho a satisfação de ouvir que  
o Coque é o bairro da Orquestra



dá é oportunidade. Eu sonho em  
ver um Pernambuco, um Brasil  
com projetos como esse nas  
comunidades carentes. O que  
fizemos, por meio da Orquestra, foi

mais importante do que formar  
profissionais, é formar cidadãos  
nesse lamaçal moral, nessa  
decrepitude que nós vivemos  
atualmente. Formar cidadãos me



Criança Cidadã. Outro exemplo vem do Núcleo da Orquestra em Ipojuca, que começou em 2014, em parceria com a prefeitura. Lá nós temos uma aluna que hoje é universitária e toca violoncelo. Ela tinha dois irmãos. Dos três filhos dessa família, só ela existe, pois seus irmãos, com menos de 20 anos, foram assassinados por ligação com o tráfico de drogas. Essa menina é absolutamente apaixonada pelo projeto, pois vê nele o seu futuro. Então eu cito esse exemplo para mostrar que os irmãos dela, que morreram, certamente tinham talentos, mas talvez, por falta de oportunidades, seguiram outro caminho e hoje lamentavelmente estão mortos e ela com futuro promissor. Isso mostra de forma muito clara o que representa a Orquestra Criança Cidadã na vida de uma pessoa e o que acontece por falta de projetos como esse.

“  
O que a Orquestra  
Criança Cidadã  
faz é estender um  
braço de  
oportunidade para  
quem tem  
virtude ou dom  
musical”

*A primeira comunidade escolhida pelo projeto foi o Coque, que como o senhor ressaltou, é conhecido como um dos bairros mais violentos do Recife com um Índice de Desenvolvimento Humano muito*

*baixo. Onde mais a orquestra atua hoje? Há pretensões de chegar ao interior do Estado?*

A orquestra começou no Coque em 2006. Em 2014, foi para Ipojuca e em 2017 para Igarassu. São 230 jovens na comunidade do Coque, 30 no núcleo de Igarassu e 100 em Ipojuca, somando um total de 360 alunos. Eu tenho o sonho de ver esse projeto no País inteiro ou o sonho de que haja projetos como esse. Falo desse porque vejo os resultados. Aonde ele chega, vejo acender uma luz, trazer esperança e oportunidades. Mas, antes de expandir e chegar a outras cidades do interior,

nosso desafio é mantê-lo. Eu tenho certeza de que, se nas comunidades pobres tivesse um núcleo da



orquestra, certamente, muitos jovens não estariam morrendo. Certamente, os meus colegas que são da Vara da Infância e da Juventude teriam menos processos infracionais de atos atentatórios à lei, cometidos por crianças e adolescentes. Penso que é sempre mais barato prevenir do que remediar. Um aluno da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque custa um pouquinho mais de mil reais por mês. Um preso na penitenciária Barreto Campelo, por exemplo, custa mais de três mil por mês para o Estado. Essa é uma reflexão que a sociedade precisa fazer: é melhor ter um jovem em uma unidade de ensino que o profissionalizará ao custo de mil reais ou ter presidiário custando três vezes mais?

#### **Então, quais as principais dificuldades hoje para manter e expandir o projeto?**

O grande desafio é mantê-lo diante da crise financeira que o Brasil enfrenta desde 2014. O ano de 2016 foi um ano difícil para a orquestra manter suas contas. 2017 já foi um pouquinho melhor, mas, mesmo assim, muito difícil. Eu espero que 2018 já traga um alento maior para a gente. Eu falo isso com um traço de tristeza grande, porque a gente vê tantas vidas transformadas, tantos jovens vivendo verdadeiramente, quando muitos poderiam até estar mortos, e um projeto como esse enfrentando tanta dificuldade para seguir adiante. Para pensarmos em expandir, precisamos ter esse projeto bem estruturado e a gente só pode fazer com que ele cresça, se ramifique, a partir do momento em que a gente possa ter a certeza de que vai prosperar, porque ninguém tem o direito de matar o sonho das pessoas. Na hora em que um menino é selecionado para ser aluno da orquestra, com ele nasce a esperança. E, se esse trabalho começa e morre em um ano ou dois, você está sepultando sonhos. Nós não podemos fazer isso. Para começar e morrer é melhor nem começar, porque a gente não vai fazer com que sonhos venham a fenececer.

Para que esses sonhos não morram, contamos com parcerias. Dois patrocinadores másteres, que são Caixa Econômica Federal e FIEPE/SESI, e outros apoios que derivam de Lei Rouanet. Eu sou muito grato a essas empresas que têm colaborado aportando, em face da orquestra, via Lei Rouanet. Elas, conseqüentemente, deduzem no pagamento dos impostos 100% do valor aportado. Então eu espero que muito mais empresas possam aportar em favor da Orquestra Criança Cidadã e de outros projetos sociais sérios, que tenham essa proposta de transformar a vida das pessoas. Eu torço para que haja uma sensibilidade maior nesse aspecto.

#### **A Orquestra Criança Cidadã - como o senhor afirmou citando Castro Alves - é um projeto ousado que “fita os Andes”. Diante das dificuldades já ressaltadas, a que altura a orquestra pretende chegar?**

O objetivo primacial da orquestra é formar cidadãos, profissionais que sejam virtuosos não só na música, mas no seu caráter. Em termos de estrutura e expansão, nós temos um terreno que foi cedido pela União. Temos os projetos prontos para edificarmos uma escola de música e uma sala de concertos, que um dia, quando vier a ficar pronta, será uma das melhores do Brasil, com acústica primorosa, só comparada à acústica da sala São Paulo. Ainda não temos recurso para construir essa obra que daria um grande impulso na cultura do Nordeste. Seria uma obra referência para a região.

A escola de música será a sede da Orquestra Criança Cidadã e a sala de concertos representará algo magnífico para a nossa cultura. Então, eu penso que esses equipamentos dotarão a orquestra de uma dignidade que ela merece e serão facilitadores para que a expansão possa ocorrer de uma forma mais forte, beneficiando, assim, crianças e jovens do Estado de Pernambuco que tanto anseiam por oportunidades para que seus talentos sejam descobertos e desenvolvidos. □



# Certificado **Digital** é na **Fecomércio!**

Adquira o seu nos  
nossos pontos de  
atendimento ou  
agende em domicílio

Mais informações  
pelo telefone  
(81) 3231-6175

#### **FECOMÉRCIO-PE**

Rua Bispo Cardoso  
Aires, nº 147, Sala  
105, Santo Amaro,  
Recife-PE

**Fone:** (81) 3231.6175  
3231.5670

#### **SINDVAREJISTA**

Sindicato do Comércio  
Varejista de Gêneros  
Alimentícios do Recife

Rua Sete de  
Setembro, nº 318,  
1º andar, Sala 104,  
Edf. Amaraji,  
Recife-PE

**Fone:** (81) 3221.8538

#### **SINCOPEÇAS**

Sindicato do Comércio  
de Auto Peças do Estado  
de Pernambuco

Rua Guarani,  
nº 33, Afogados  
Recife-PE

**Fone:** (81) 3422.0601

#### **SINDICOM**

Sindicato do Comércio do  
Jaboatão dos Guararapes

Rua Santo Elias, nº 344,  
1º andar, sala 12,  
Prazeres, Jaboatão dos  
Guararapes-PE

**Fone:** (81) 3481.0631







artigo

POR ANTONIO OLIVEIRA  
SANTOS



## EM BUSCA DO PIB PERDIDO

O ano de 2018 inicia-se com a formação de expectativas que apontam para a melhoria do nível do Produto Interno Bruto (PIB) construído pela capacidade de produção de nosso país. O PIB é um conceito proposto pelo Prêmio Nobel Simon Kusnetz, como sendo o somatório líquido dos bens e serviços produzidos em dado país, em determinado período de tempo. O PIB transforma-se, em sua variação anual, numa medida dos avanços ou recuos de uma dada economia nacional. A “Nova Matriz Econômica”, de triste memória, foi abandonada. As atuais expectativas fundamentam-se num quadro favorável da economia internacional, dotado de ampla liquidez, num aumento do nível de confiança do empresariado (94,9), valor não alcançado desde abril de 2014, e nas projeções de crescimento do PIB que confluem para

a taxa de 3% no decurso deste ano. Em condições normais, ou seja, num período de contínuo crescimento econômico, uma taxa dessa ordem seria considerada bem-razoável como síntese do desempenho da Economia. Contudo a taxa prevista tem como ponto de partida a severa recessão que ainda assombra o país, com seus doze milhões de desempregados. Se a força de trabalho existente está, em grande parte, ociosa, naturalmente máquinas e instalações de todo tipo também estão, em consequência, subutilizadas. Como resultado dessa ampla margem não utilizada dos fatores de produção – capital e trabalho –, dentro de certos limites, é perfeitamente possível retomar o crescimento sem novos investimentos. Assim vista a conjuntura, a previsão de um crescimento do PIB da ordem de 3% mais do que prudente é até modesta. Nessa expectativa de retomada de crescimento econômico, uma sinalização importante vem da parte da indústria automotiva. Sendo a linha de montagem o ponto final de uma longa cadeia de fornecedores de peças e outros materiais, a fabricação de veículos tem um efeito multiplicador sobre a economia como um todo.

E ainda, de um modo mais geral e mais

amplo, importante impulso pode vir do lado do consumo, na medida em que a taxa de juros acentuada dos empréstimos bancários refletirem, em termos reais, a queda da taxa de inflação. No entanto a restrição a uma taxa de crescimento mais alentada em 2018 poderia advir do mau estado da infraestrutura econômica. Eis que, na mente do governante, conservar não é investir, e da incerteza no quadro político, em que a marca da corrupção e o jogo de intrigas inerente à disputa de poder serão a nota dominante das eleições gerais de outubro.

Como a aferição do progresso econômico de uma Nação está refletida no PIB per capita, isto é, dividido seu total pelo número de habitantes, segue-se que a recuperação agora prevista representa, em verdade, a volta a um nível do PIB, em volume de bens e serviços, que já havia sido alcançado no passado. Assim sendo, a recuperação econômica em processo parte de uma situação de regresso. Trata-se, antes de tudo, de recuperar um nível de atividade econômica pré-existente. □

**Antonio Oliveira Santos,**  
*presidente da CNC*



# PERTO DE CASA E NO PRECINHO

Apesar da concorrência com grandes redes de supermercado, mercadinhos e vendas de bairro continuam tendo público cativo, principalmente pela facilidade de acesso e preços atraentes

POR MARIANA MESQUITA

A sala da casa de Leônidas Souza Carvalho, de 53 anos (que apesar do nome masculino, escolhido pela avó em homenagem a um tio que havia falecido, é mulher e mais conhecida como Dona Leo) há 28 anos é repleta de produtos para servir aos clientes: biscoito, óleo, água sanitária, sabão em pó, sacolé caseiro, fósforo, ovos... A maioria, produtos “de emergência”, que as pessoas procuram com pressa e sem querer enfrentar as filas longas dos diversos supermercados de Casa Forte, onde a vendinha tem público cativo. Já o G Mais, loja de Fernando Campos,





de 51 anos, funciona na Avenida Norte, na fronteira entre a Tamarineira e a Mangabeira e tem cara e jeito de supermercado, mas segue com peculiaridades de um negócio de família: fecha na hora do almoço e tem caderneta de fiado. Os dois comerciantes são bons exemplos de estabelecimentos de bairro, aqueles que vão na contramão dos grandes conglomerados e possuem um público que atravessa as gerações.

“Eles fidelizam as pessoas, geram economia de tempo e dinheiro no deslocamento”

Rafael Ramos



Como entender a lógica que faz esse tipo de empreendimento prosseguir, se a tendência dentro do capitalismo é a formação de fusões e oligopólios? Para o economista do Instituto Fecomércio, Rafael Ramos, os mercadinhos, vendinhas, padarias e demais lojinhas de bairro têm uma vantagem inimitável, que é a proximidade (tanto física, como no atendimento em si). “Eles fidelizam as pessoas, geram economia de tempo e dinheiro no deslocamento. Têm menos filas também, e a resolução de problemas costuma ser mais rápida, porque geralmente é o próprio dono quem está à frente do negócio, e ele tem mais empenho de manter o cliente do que um eventual gestor”, aponta.



Há 28 anos, a venda na casa de Dona Leo é alternativa para quem não quer enfrentar as filas dos supermercados de Casa Forte

Entre as óbvias desvantagens, estão a menor variedade de produtos e marcas (bastante visível no mix enxuto organizado nas prateleiras de Leo) e a dificuldade de oferecer um preço competitivo, especialmente em relação às grandes redes, que compram material nos grandes atacadistas (problema que Fernando tenta vencer se aliando a outros companheiros na mesma situação. O G Mais integra uma associação

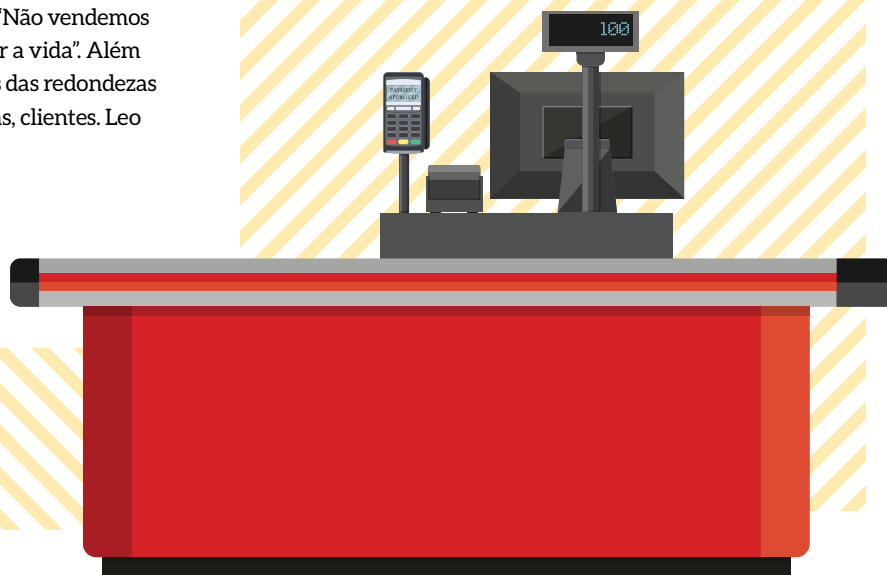
com outros 16 mercadinhos e, dessa forma, vem conseguindo ampliar seu poder de barganha. Ainda assim, e apesar da crise econômica que vem afetando o comércio como um todo, eles seguem firmes e fortes. Leo está diversificando a área de atuação e abriu parceria com uma vizinha, que aos fins de semana produz sarapatel, feijoada, sururu e outros quitutes, vendidos no local ou em marmitas por preços que vão

de R\$ 5 a R\$ 50. “Ela entra com a comida e eu com a bebida, e o movimento aumentou bastante. Um dia quem sabe transformo o ponto num restaurante?”, sonha ela. Já Fernando planeja reformar o espaço e abrir vagas para estacionamento (a falta delas é uma das maiores queixas dos clientes). “Sou administrador de empresas e faço tudo de forma calculada e organizada, com muita cautela”, detalha.



## → QUASE TRÊS DÉCADAS DE HISTÓRIA

Leo abriu sua vendinha quando ainda era recém-casado. O negócio nasceu junto com as filhas Cecília, de 28 anos, e Cibele, de 26, hoje formadas em Direito e Arquitetura. As meninas passaram muitas tardes no balcão, auxiliando a mãe. “É uma empresa familiar, além de nós e do meu marido, meu irmão e meu cunhado também já trabalharam aqui”, relembra. “Não vendemos muito, mas dá para sobreviver e levar a vida”. Além de Cibele e Cecília, Leo vê as crianças das redondezas crescendo e se tornando, elas mesmas, clientes. Leo



atende a todos com a mesma alegria. “A vizinhança é ótima, são meus amigos do dia a dia”, sorri. Se as filhas de Leo não querem seguir o caminho dos pais, o filho de Fernando, João Victor, de 17 anos, já começou a cursar administração de empresas. “É preciso se capacitar sempre, e, infelizmente, nosso ramo nem sempre preza pela qualificação. Quem vai montar um posto de gasolina não improvisa, não monta uma barraca. Mas qualquer um inventa de pôr uma vendinha, começar um mercadinho. E depois que cresce um pouco, vai quebrar com facilidade, pois tem problemas na hora de pagar um contador ou lidar com as obrigações trabalhistas dos funcionários”, analisa **Fernando**.

Ele comprou a loja, então conheci-  
da como “barraca de seu Lindolfo”,  
em 1994. “Ela vendia feijão a granel  
e óleo a retalho”, relembra. A loja já  
foi a granja Virgem da Conceição,  
virou o Mercadinho Virgem da  
Conceição e agora se chama G Mais.  
“Faço cursos pelo Sebrae há mais de  
18 anos e me preocupo muito com  
a questão do layout, da organização,  
do atendimento ao cliente. Hoje  
meu negócio é intermediário. Não  
sou pequeno nem grande”, resume.  
Fernando trata com carinho do  
maior patrimônio que conquistou  
ao longo do tempo: os clientes.  
Ele explica que tem uma caderneta

de fiado, ainda que anacrônica,  
pode ser um bom negócio. “Todo  
comércio faz fiado, a diferença é  
que o cartão tem controle legal.  
Eu faço, porque o fiado fideliza a  
pessoa dá preferência a comprar  
comigo. Antigamente, usava muito  
cheque. Depois fiz uma filtragem  
e criei a caderneta para alguns  
clientes antigos, de confiança. Fiz  
as contas e descobri que, quando  
pago as maquinetas e as taxas dos  
cartões, o valor sai muito mais caro  
do que o eventual calote que re-  
cebo. Agora, não deixo solto. Meu  
fiado tem um crédito limitado, é  
que nem cartão”, relata.



Fernando Campos trata com  
carinho do maior patrimônio  
que conquistou ao longo do  
tempo: os clientes







## EMPRESAS SÃO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Tanto Leo como Fernando funcionam na Zona Norte do Recife, região onde os empreendimentos do gênero ainda são uma tradição bastante frequente. Outros dois bons exemplos de mercearias que se diversificaram são a venda de Seu Vital, no Poço da Panela, e a de seu Arthur, na rua da Harmonia, em Casa Amarela. Ambos são bastante procurados por quem está em busca de cerveja e tira-gosto. E os dois são conhecidos pela rigidez com horário e bom comportamento de seus frequentadores.

A tendência, porém, não se restringe a essa área do Recife: em todos os bairros, especialmente os mais populares, é possível encontrar pequenos empreen-

dedores do gênero. Comprar a eles, segundo Rafael Ramos, é importante. “Consumir nesses estabelecimentos significa investir na área onde você mora. Os pequenos agem localmente, então o emprego, a renda e o desenvolvimento vão se concentrar ali mesmo no bairro, dinamizando o crescimento da região e às vezes criando polos de produção e de consumo”, explica o economista. Isso não acontece, por exemplo, quando se compra numa rede de grande porte: “nesse caso, pode haver fuga de renda, já que os produtos e até os funcionários vêm de outros bairros e outras cidades. Aí, o desenvolvimento se pulveriza para outras regiões”, destaca. 



capa

POR MARIANA MESQUITA

# Navegar é preciso



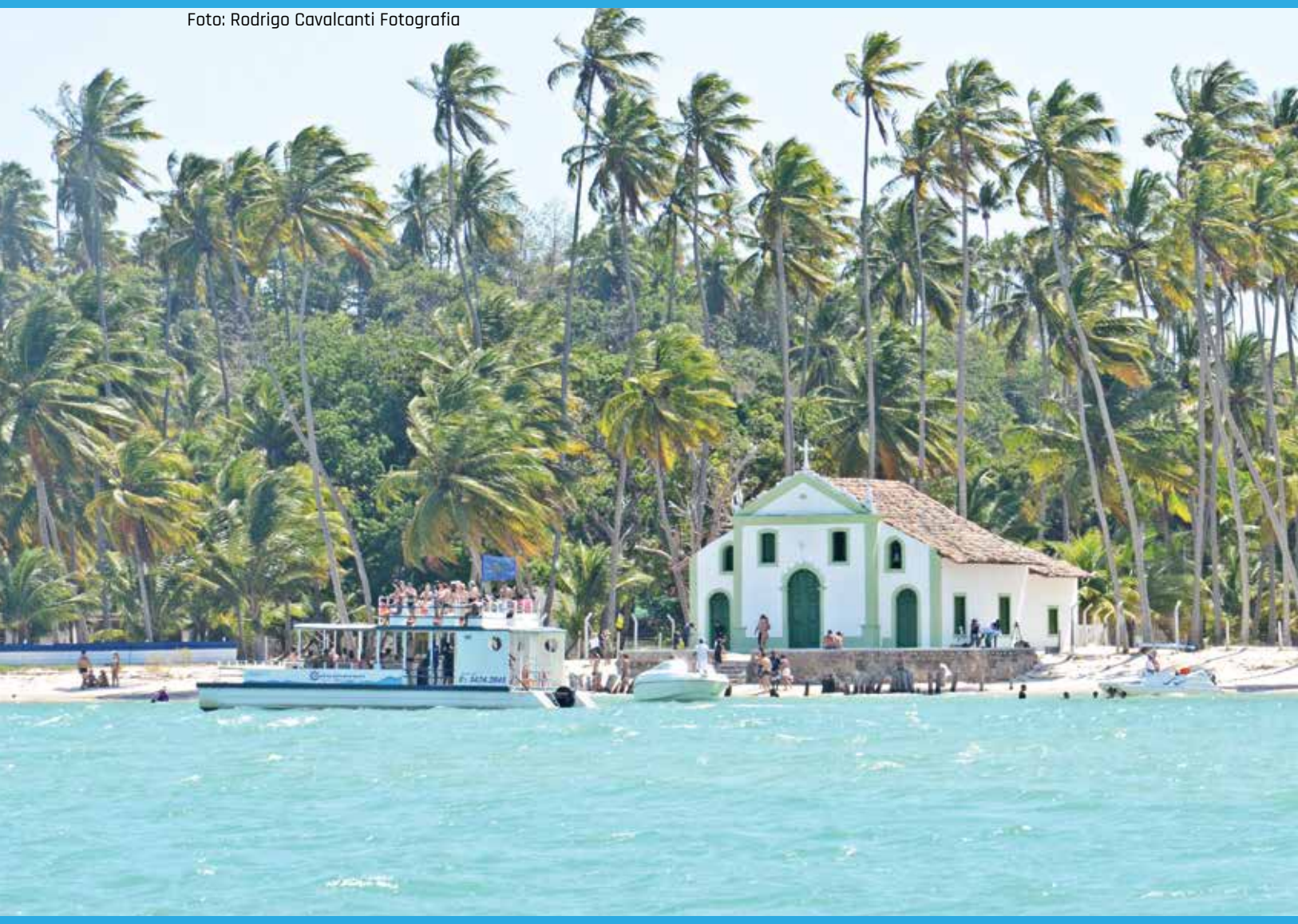
Do Litoral ao Sertão, pernambucanos e turistas podem contemplar belezas naturais e se divertir em roteiros a bordo de embarcações





O mercado do turismo náutico é um segmento em crescimento em Pernambuco. Cruzeiros marítimos, mergulhos em naufrágios, passeios pelos cânions do sertão e excursões para enxergar as cidades de um ângulo diferente são algumas das dezenas de opções possíveis. Dados da associação Recife Convention & Visitors Bureau (Recife CVB) apontam um incremento de 40% na taxa de ocupação de passeios náuticos, embora o setor local ainda tenha muito a se desenvolver. O pico da procura acontece nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Com





as chuvas, a tendência é cair um pouco, mas ainda assim a busca por esse tipo de serviço acontece durante o ano inteiro.

Como avalia Juliana Britto, uma das empresárias que se destacam quando o assunto é turismo náutico, Pernambuco tem um cenário privilegiado para a atividade. “A gente conjuga belezas naturais com história e cultura, e isso tudo nos dá um diferencial muito interessante”, afirma. A maior parte dos passeios acontece no litoral, em destinos turísticos famosos como Porto de Galinhas, Itamaracá e Praia dos Carneiros. Mas os rios também são vias bastante exploradas – da parte recifense do Capibaribe ao Velho Chico.



## UMA FAMÍLIA MARÍTIMA

Além de ser um dos maiores empreendimentos do ramo em Pernambuco, com desdobramentos no setor de alimentos (restaurante Catamaran) e de eventos (Espaço Catamaran), a Catamaran Tours tem oito passeios fixos em seu catálogo. “A princípio, em 1988, fazíamos passeios de jangada para atender aos hóspedes de uma pequena pousada que tínhamos em Maria Farinha, no litoral norte”, relembra a diretora comercial da empresa, Juliana Britto, que tinha onze anos quando tudo começou. “Os barcos sempre fizeram parte da vida da gente. Eu mesma fiz escola de vela quando criança e fui subindo de categoria. Enveredar por esse segmento foi algo muito natural”,



explica Juliana.

Os passeios iniciais da Catamaran Tours incluíam visitas a Itamaracá e à Coroa do Avião, partindo de Maria Farinha. Em 1995, o primeiro catamarã foi adquirido. E, desde então, os serviços oferecidos só têm se ampliado. Hoje, a Catamaran Tours possui também roteiros em Suape, no Cabo de Santo Agostinho; na praia dos Carneiros, em Tamandaré, no litoral sul; e diversas variações metropolitanas,

do veleiro Aussteiger. A travessia até o arquipélago também pode ser feita por meio de cruzeiros em navios maiores, como o Pacific, que realiza viagens de quatro dias. Já no próprio arquipélago, diversas empresas realizam passeios de barco com opção de mergulho e de observação de animais como golfinhos. Entre elas, a Natureza Viva, a Atlantis Divers, a Trovão dos Mares, a Águas Claras e a Fish Hunter.

Fotos: Rodrigo Cavalcanti Fotografia



percorrendo os rios do Recife.

“Temos percursos variados todos os dias, além de trabalhar com locação de embarcações para festas a bordo, como formaturas, aniversários e mini *weddings*”, relata a empresária.

Entre os concorrentes de menor porte, que atuam também no litoral, a Cavalo Marinho e a Topázio atendem em Porto de Galinhas. Na mesma praia, a Aicá Diving realiza passeios voltados para a prática do mergulho. Para quem deseja uma aventura mais longa, a Sea Gate promove viagens do Recife a Fernando de Noronha, a bordo

Para quem quer se aventurar, Juliana Britto alerta que se preste atenção à segurança, fator essencial para quem pretende vivenciar uma experiência tranquila. “O mercado tanto possui empresas que atuam dentro da norma, como aquelas que agem de qualquer jeito para sobreviver. Nós, por exemplo, temos 30 anos de mercado e todas as nossas embarcações possuem equipamentos de segurança no formato e quantidade exigidos pela lei. Além disso, os barcos são novos e a tripulação é habilitada, possuindo todos os cursos obrigatórios”, detalha.

➡️⬅️  
**A maior parte dos passeios acontece no litoral, mas os rios também são vias bastante exploradas**  
➡️⬅️





Carmen experimentou tanto o catamarã, no lago formado pela represa em Xingó, quanto a escuna que sai da cidade de Piranhas, em Alagoas, e segue o percurso do rio através de cânions. “A água é uma coisa linda, verde cristalina”, descreve. No meio do passeio, há uma parada para mergulhar no “Paraíso do Talhado”, uma gruta com profundidade de 150 metros. “Para mim é um passeio imperdível que ganha de qualquer praia”, confessa, lamentando o fato de que o potencial turístico da região não seja explorado como merece. Na parte pernambucana do São Francisco, a dentista recomenda visitar a Ilha do Rodeadouro, no meio do caminho entre Petrolina e Juazeiro. “É uma praia de água doce, com areia clara, um paraíso natural”, elogia. O acesso também é feito pela Associação dos Proprietários e Condutores de Barcos da Ilha do Rodeadouro, e nas férias e fins de semana o espaço é bastante concorrido.





## APRENDENDO DE PEQUENO A RESPEITAR A NATUREZA

Para quem não quer sair da região metropolitana, os passeios de barco pelo rio Capibaribe são uma oportunidade de enxergar o Recife de forma mais poética e, ao mesmo tempo, aprender mais sobre cultura e ecologia. O estudante Gabriel El-Haken, de onze anos, não esquece o passeio que realizou com a escola, o qual além de mostrar as belezas do Recife, lhe fez enxergar problemas sérios da cidade onde vive.

“O passeio foi muito bonito, bem legal, mas ao mesmo tempo a gente viu de perto as dificuldades que as pessoas que moram nas margens do rio têm de enfrentar. Eu fiquei triste de perceber a quantidade enorme de lixo que está sendo jogada no rio

Capibaribe. Vimos cabeças de bonecos, sacos plásticos, colchões e até televisões velhas. Vimos esgotos dos prédios, jogando sujeira para dentro da água. Vimos alguns animais em situação crítica: peixes, capivaras e garças lutando no meio do lixo”, enumera.

Para Gabriel, que cursa o sexto ano na escola Lourdinias, o tour de catamarã do Bairro do Recife até Casa Forte foi uma oportunidade única de aprender sobre a realidade. “Quando a gente passa de carro na ponte, tudo é lindo, parece que não tem lixo nenhum ali dentro do rio”, critica.

Foto: Rodrigo Cavalcanti Fotografia

# Embarque nessa

## ➤ PRAIA DOS CARNEIROS / TAMANDARÉ ➤

A praia fica a cerca de 90 km ao sul do Recife. O pacote pode ser comprado através de hotéis e agências de turismo ou diretamente às operadoras, e inclui transporte via ônibus ou van até o local de embarque e retorno. Alguns passeios incluem almoço. Geralmente, o percurso é diário, vai das 10h às 17h e engloba um passeio no rio Formoso, com paradas para um banho de argila na praia de Guadalupe, na igreja secular de São Benedito, nas piscinas naturais e na praia dos Carneiros propriamente dita. Os passeios que saem de Barra de Sirinhaém incluem uma parada na ilha de Santo Aleixo; e os que saem da praia de Guadalupe não passam pela ilha. Preço por pessoa (sem almoço): a partir de R\$ 55. Empresas que realizam o passeio: Catamaran Tours, Catamarã Cavalo Marinho, Catamarã Água Viva.



## PORTO DE GALINHAS

Porto é um dos destinos turísticos mais famosos do Nordeste, e o passeio às suas piscinas naturais é destaque para quem visita a praia. As jangadas e pequenos barcos vendem fichas no guichê Associação de Jangadeiros de Porto de Galinhas, que fica na pracinha da praia da Vila. Cada cliente recebe uma ficha e se dirige aos funcionários na areia, para ser então encaminhados até a embarcação. O trajeto leva apenas dez minutos e custa cerca de R\$ 20, mas pode-se ter que enfrentar fila (atualmente, o acesso às piscinas naturais é controlado. Só podem entrar 75 pessoas por vez e apenas em locais pré-determinados, com o objetivo de preservar os corais e sua fauna). Embarcando em Porto de Galinhas, a Catamarã Cavalão Marinho faz viagens até o Pontal de Maracaípe ou, num trajeto mais longo, a Praia dos Carneiros.

## ITAMARACÁ

A ilha fica a 47 km ao norte do Recife. O embarque é feito aos sábados e domingos no píer do Hotel Amoras, em Maria Fari-  
nha (Paulista) e o passeio de catamarã realizado pela Catamar-  
ran Tours inclui parada na Coroa do Avião, um balneário que  
integra a rota migratória dos “maçaricos” (aves que vêm do  
polo Norte), cruzando o Canal de Santa Cruz. Outra rota pos-  
sível percorre os manguezais da ilha, onde é possível observar  
uma fauna riquíssima. Preço por pessoa (sem almoço): a partir  
de R\$ 30. Para quem já está em Itamaracá, existe a opção de  
pegar barcos menores e sair diretamente do Forte Orange em  
direção à Coroa do Avião.

## RIO SÃO FRANCISCO / ILHA DO RODEADOURO

Destaque na parte pernambucana do Rio, entre Petrolina e Juazeiro, a Ilha do Rodeadouro também tem seu tráfego controlado por uma associação de barqueiros. Outras duas ilhas da região (Fogo e Massangano) são bastante frequentadas. A travessia para a Ilha do Rodeadouro, ida e volta, é barata (cerca de R\$ 5). As embarcações conduzem os passageiros em intervalos de dez minutos, das 8h até as 18h e, apesar de a travessia ser curta, todas as barcas são equipadas com coletes salva-vidas.





## ➤ RIO CAPIBARIBE ➤

Há diversas opções disponibilizadas pela Catamaran Tours: Recife e suas pontes (mais conciso e realizado diariamente em diversos horários), Recife e seus bairros (mais extenso, indo até Casa Forte e apresentando uma “pegada” mais educativa, feito nas manhãs de domingo), Ilha de Deus (nas manhãs de sábado), Recife Assombrado (com dramatização de pontos “fantasmagóricos”, realizado nos sábados à noite) e Piratas do Capibaribe (também com dramatização, realizado nos domingos à tarde). Há descontos para escolas e grupos. Valores variam, começando em R\$ 55.



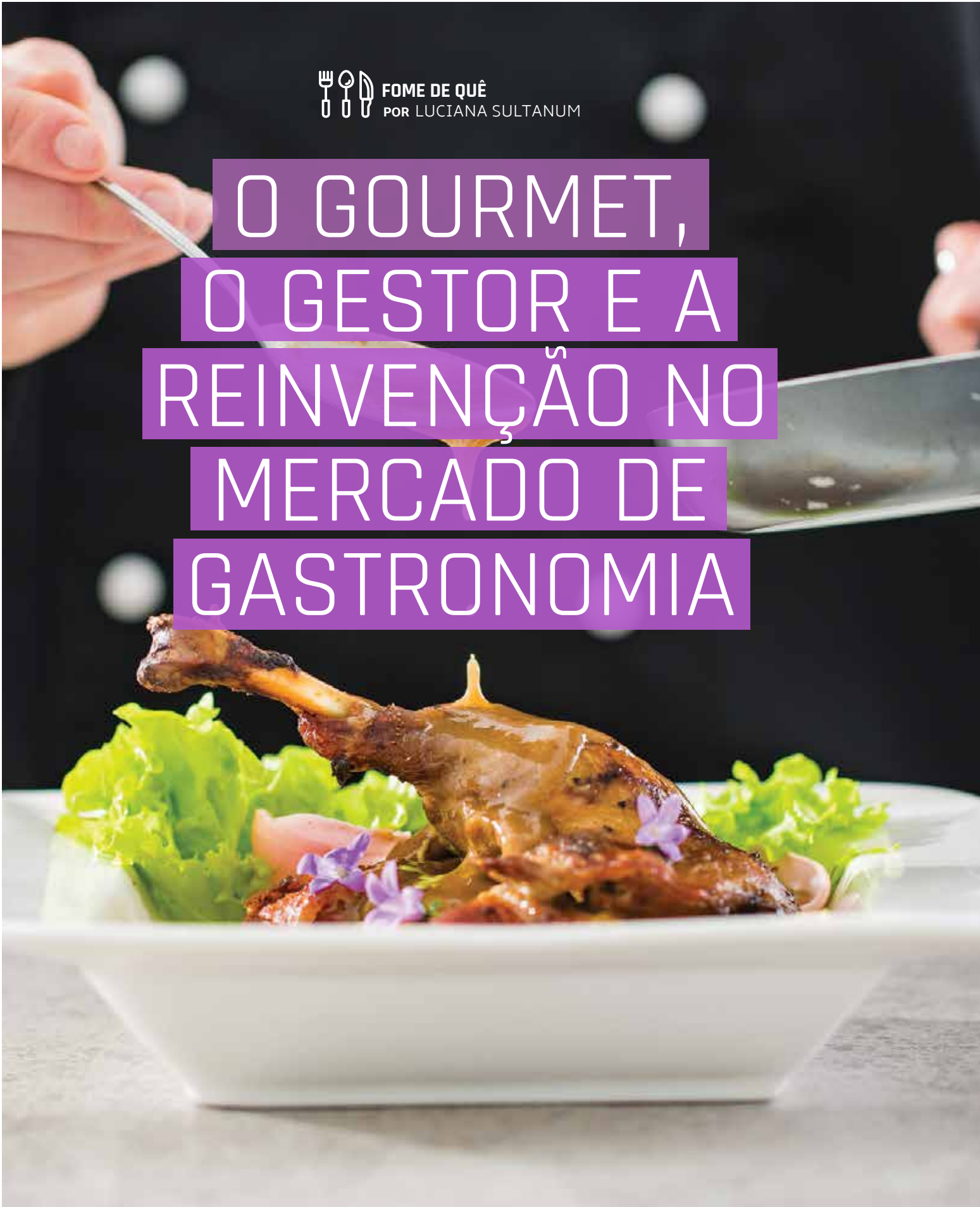
## ➤ CABO DE SANTO AGOSTINHO ➤

Pagando a partir de R\$ 55, a Catamaran Tours faz um passeio pela praia de Suape, a 50 km ao sul do Recife. O embarque é no Eco Resort Vila Galé e o catamarã passa pelo rio Massangana, pela praia do Paraíso e pela Ilha da Cocaia, onde é possível tomar banho.

## ➤ FERNANDO DE NORONHA ➤

Dezenas de operadoras realizam passeios no arquipélago, levando as pessoas para observar golfinhos, mergulhar ou desfrutar de praias, como a Cacimba do Padre, Sueste, Sancho e Baía dos Porcos. Preços são mais salgados que no continente, oscilando por volta dos R\$ 150 por passeio. A dica é comprar os pacotes antes de desembarcar na ilha, onde os preços e taxas tendem a subir. O site <http://www.ilhadenoronha.com.br> é um bom lugar para procurar promoções. □





# O GOURMET, O GESTOR E A REINVENÇÃO NO MERCADO DE GASTRONOMIA





A chamada  
“comida honesta”  
nunca esteve  
tão em alta como  
agora, com a  
utilização de  
ingredientes mais  
baratos, cultivados  
e fornecidos  
localmente



Entre as décadas de 1990 e 2000 vivenciamos em Pernambuco a grande época da gastronomia. Foi o auge dos restaurantes liderados por grandes chefs, do intercâmbio de experiências e conhecimentos entre profissionais e *restaurateurs* pernambucanos e de outros estados. Os festivais gastronômicos estavam em pleno vapor, as faculdades de gastronomia começavam a se multiplicar exponencialmente e empresários investiam em restaurantes com estruturas pesadas, tanto em termos de arquitetura quanto de pessoal. Nesse mesmo período, os chefs de cozinha já falavam em técnicas, em ingredientes importados, em novas formas de apresentar os pratos e o vinho passou a ser a grande bebida para acompanhar as refeições. E não só isso. Passamos a entender que nem todo espumante é champagne e que vinho suave não é uma opção. Sim, foi um aprendizado conjunto para profissionais de cozinha e salão, empresários e clientes. Se antes os pratos eram feitos para servir duas, três pessoas, nessa época o conceito de empratamento individual foi largamente explorado. A classe média, que começou a viajar mais, passou a frequentar restaurantes e ficou mais exigente com o que comia e bebia. Ah, foi a época da proliferação dos *gourmets*, dos *connaisseurs* e dos restaurantes de alta gastronomia... Com isso a profissão de cozinheiro ganhou status e os chefs tinham lugar cativo nas colunas sociais. E aí, logo quando nosso mercado estava azeitadíssimo, com nossos chefs e restaurantes, sendo referência no Brasil, com os ingredientes típicos de Pernambuco sendo descobertos país afora, o caldo azedou. Azedou em forma de crise e perda de poder de compra da classe média. O reflexo da crise veio rápido para os restaurantes: muitas casas começaram a fechar

ou se afundaram em processos trabalhistas. Perdemos em valores de tíquetes médios e o fator preço passou a ser para o cliente o principal ponto na escolha de um restaurante. Mas o pernambucano é reativo e, apesar de sofrida, a resposta à crise está vindo de formas variadas e repletas de criatividade. A crise nos obrigou a reduzir os preços no cardápio, mas também a nos reinventar. Passamos a prestar mais atenção em como utilizamos os nossos recursos e aprendemos a fazer mais com menos. Fomos obrigados a aprender a fazer conta, ficha técnica, a melhorar e otimizar métodos de trabalho. Os festivais gastronômicos ainda existem, mas trazem formatos mais simples e acessíveis. A chamada 'comida honesta' nunca esteve tão em alta como agora, com a utilização de ingredientes mais baratos, cultivados e fornecidos localmente. A crise também nos aproximou do produtor e mudou o conceito de luxo em gastronomia. E o que acontece com as novas gerações? As faculdades de gastronomia continuam formando, mas trazem agora um corpo de alunos que sabem que o caminho para o sucesso nesse mercado está muito mais ligado à gestão, à sustentabilidade e à responsabilidade social e ambiental que no espaço na coluna social. □

## → PROFSSIONALIZAÇÃO

A Faculdade Senac Pernambuco é um exemplo dessa mudança nos costumes e no mercado nacional de alimentação. Com o curso superior de Tecnologia em Gastronomia, a instituição busca formar não apenas profissionais para trabalhar em cozinhas, mas também pessoas inovadoras que possam identificar e aproveitar as tendências do mercado, em termos de gestão, sustentabilidade e responsabilidade social, para um melhor desempenho dos negócios em que atuam.

## → CURRÍCULO

O curso de Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco aborda disciplinas como Mercado de Alimentação, Gestão de Negócios em Serviços Gastronômicos, Ética, Cidadania e Sustentabilidade, Gestão e Organização de Eventos e Gestão Financeira e Contábil em Serviços Gastronômicos. Vale lembrar que o curso foi avaliado como o melhor do Nordeste, no Enade 2015.







O MELHOR ENSINO  
A DISTÂNCIA DO PAÍS.

## EAD SENAC

ESTUDE ONDE E  
QUANDO VOCÊ  
QUISER

CONHECIMENTO

NO RITMO  
DO PAULO

[www.ead.senac.br](http://www.ead.senac.br)

Descontos especiais para  
comerciários e seus dependentes.

  /facsenacpe  
  /senacpe



# INCENTIVO EM PROL DO MEIO AMBIENTE

Uma lei sancionada recentemente pelo Governo do Estado determina o Selo Empresa Verde para instituições pernambucanas que desenvolvem ou pretendem implementar ações sustentáveis em sua cadeia produtiva

POR MARIANA MESQUITA





**A**s empresas pernambucanas que adotam práticas sustentáveis contam desde o ano passado com uma certificação oficial, que reconhece a atuação em prol do meio ambiente e incentiva novas empresas a aderir. Trata-se do Selo Empresa Verde, que veio se somar a uma série de iniciativas que já existiam em nosso estado e que demonstram que a consciência ecológica pode estar presente nas diversas etapas da cadeia produtiva.

O Selo Empresa Verde virou lei em julho de 2017, e tem como base um projeto de lei do deputado estadual Zé Maurício (PP), que é o presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa de Pernambuco. O projeto ampliou e aprofundou uma iniciativa que já existia: a certificação de Empresa Verde Sustentável, uma iniciativa da Junta Comercial de Pernambuco (Jucepe), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, a Secretaria de Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação e a Agência Estadual de Meio Ambiente.

A Lei nº 16.112/2017, que criou o Selo Verde do Estado de Pernambuco, surgiu com o objetivo de reconhecer práticas sustentáveis de organizações instaladas no Estado, tanto em seu processo produtivo como na prestação de serviços. “A lei estabelece uma série de critérios para que a empresa possa obter e utilizar esse selo”, explica o deputado Zé Maurício, autor do projeto.

Além de ter contado com uma grande receptividade por parte das empresas, cada vez mais interessadas em aderir a processos ecológicos e sustentáveis, o projeto do deputado também foi bem recebido pelo poder executivo. “O governador Paulo Câmara ficou

tão interessado no projeto, que fez questão de assinar ele mesmo a promulgação da lei”, conta. Zé Maurício adianta que a próxima etapa é fazer uma indicação para que o governo de Pernambuco dê preferência a essas empresas ambientalmente corretas, no caso de licitações, ou crie benefícios e descontos para elas, como forma de incentivo. A certificação é válida por dois anos.

Conforme destaca Cesar Souza, assessor legislativo da Fecomércio-PE, o sistema apoiou o projeto desde o início, por enxergar sua importância para as empresas e para a sociedade como um todo. “Antes das certificações existirem, já havia muitas empresas preocupadas com essas questões. A partir do momento em que essas práticas se intensificam, acreditamos que a tendência é que cada vez haja mais gente aderindo”, destaca Cesar Souza. Atualmente,

dentro do Sistema Fecomércio-PE, que inclui o Sesc e o Senac e tem mais de 20 sindicatos filiados, a sustentabilidade é uma preocupação de todos.

“Temos iniciativas maravilhosas, como as do Sindicom-Jaboatão e do Sindivarejista-Recife, que têm o programa Papão de Pilhas, por meio do qual realizam coleta de pilhas e baterias e dão a elas a destinação correta; a do Sindifruttas, que fica dentro da Ceasa e faz compostagem com os alimentos estragados, incentivando as pessoas a utilizarem espaços ociosos próximos e criando celeiros de produção alimentar; e a do Sincopeças, que tem o programa Jogue Limpo, que faz a coleta de óleo de automóveis, de buchas usadas e de outras autopeças que, caso fossem descartadas no meio ambiente, causariam enormes danos já que são extremamente poluentes”, destaca.



Criado em 2010, o programa de sustentabilidade foi desenvolvido no Sesc e no Senac e voltava-se para o público interno dessas instituições, passando a englobar posteriormente também a Fecomércio.

## → PROGRAMA ECOS

Além das ações dos sindicatos filiados, o Sistema Fecomércio-PE conta com o Programa Ecos. Criado em 2010, o programa de sustentabilidade foi desenvolvido no Sesc e no Senac e voltava-se para o público interno dessas instituições, passando a englobar posteriormente também a Fecomércio, que está implantando o programa este ano. Recentemente, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) realizou treinamento com o grupo gestor do Ecos que irá atuar na Fecomércio-PE. Entretanto, antes desse marco oficial, a Federação já vinha aderindo a práticas sustentáveis.

“A Fecomércio-PE concluiu, em março, a quarta e última etapa de implantação do Programa Ecos, programa de sustentabilidade CNC-Sesc-Senac. A partir do diagnóstico da entidade, obtivemos informações relevantes que subsidiaram o planejamento das ações, sempre alinhadas aos objetivos do projeto. Mas, antes mesmo de implantar o Ecos na instituição, já tínhamos trabalhado alguns conceitos e práticas de sustentabilidade com os nossos colaboradores. Criamos uma campanha de sensibilização para os funcionários, sinalizamos toda a entidade e começamos a controlar o consumo de água, energia, papel toalha, papel A4 e descartáveis. Claro que agora, com a chegada oficial do Ecos, vamos ter um maior controle dos indicadores e um plano de ação integrado com Sesc e Senac, que já implantaram o programa em Pernambuco. Estamos muito animados e a próxima etapa é o lançamento do projeto para os colaboradores”, afirma Cleide Pimentel, chefe de gabinete da Fecomércio-PE e coordenadora do Programa Ecos na entidade.

O Sesc também adotou a sustentabilidade como um valor institucional. “Hoje tudo o que fazemos precisa ser ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável”, explica a coordenadora de Educação em Ciências e Humanidades do Sesc-PE, Elisabete Lacerda. Por meio do programa, tudo é monitorado e são traçadas metas de redução de impactos. “Fiscalizamos tudo, uso de papel toalha, copos descartáveis, sacos de lixo, papel ofício, água, energia”, enumera. “Todos os funcionários têm acesso aos dados sobre as quantidades de material que consumimos, e se apropriam do projeto de tal forma que acabam reproduzindo essas práticas em suas próprias casas e relações pessoais”, relata.

No Sesc, os copos descartáveis foram abolidos e há promoção semanal de cinco feiras agroecológicas (onde os produtores familiares podem vender, a preços justos, diretamente aos consumidores). Duas iniciativas

pequenas, mas de grande impacto ambiental e simbólico, enchem Elisabete de orgulho. A primeira é uma parceria com a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio da qual vem sendo feito o manejo e captura de animais silvestres encontrados principalmente nas dependências das unidades de Garanhuns e Triunfo. “Recebemos treinamento e já devolvemos 19 espécimes à natureza, como raposas, tejus e serpentes”, informa Elisabete. A outra ação foi a reciclagem de 54 mil carteirinhas vencidas da instituição. “Ao invés de jogá-los no lixo, os cartões foram triturados e transformados em capas de agenda, blocos e descansos de prato”, comemora.

O mesmo programa também vem alcançando ótimos resultados no Senac. Conforme relata Cecília Barreto, que é analista de projetos da instituição, houve reduções expressivas no consumo de materiais: 40% no volume de papel A4, 60% no papel toalha, e 90% nos copos descartáveis, entre outros índices impressionantes. “Também temos parcerias interessantes, como a doação de papel para uma cooperativa de recicláveis no bairro de São José, a Coopagres. Depois que utilizamos os dois lados das folhas, é para lá que elas seguem”, conta. Os eletrônicos que não têm mais uso vão para o Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), em Apipucos, e o óleo de cozinha (consumido no Senac e trazido de casa pelos funcionários) é doado para um programa social da empresa ASA, fabricante de sabão.

“Estamos sempre tentando criar novas estratégias, para sensibilizar as pessoas de formas diferentes”, explica Cecília, que participa de reuniões mensais integradas com as equipes do Sesc e da Fecomércio para trocar ideias e se inspirar.







Por meio do programa, tudo é monitorado e são traçadas metas de redução de impactos ambientais



## → SAIBA MAIS SOBRE A LEI

A lei nº 16.112, de 5 de julho de 2017, institui o Selo Empresa Verde do Estado de Pernambuco. Sua concessão premiará empresas estabelecidas no Estado de Pernambuco que adotem a gestão ambiental regular em sua cadeia produtiva ou prestação de serviços, assim como tenham incluído em seus respectivos atos, contratos e estatutos, declaração ou cláusulas que identifiquem claramente o compromisso com políticas ambientais. A lei reconhece como boas práticas a adoção de procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos de forma ambientalmente adequada; o desenvolvimento de programa de educação ambiental e práticas sustentáveis entre os funcionários da empresa; o estímulo para que fornecedores de bens e serviços também sigam essas práticas; a reciclagem e/ou reutilização de materiais no ambiente de trabalho; a reutilização de águas, sejam pluviais ou decorrentes de processos de produção, ou até mesmo águas servidas; o reaproveitamento de sobras de matéria prima; a adoção de técnicas, processos e equipamentos que economizem energia e água; os projetos que visem o desenvolvimento educacional e cultural das comunidades no entorno do empreendimento; a utilização de processos e mecanismos que previnam ou reduzam poluição, seja atmosférica, hídrica, do solo ou sonora; a utilização de energias renováveis; o destino adequado para cada tipo de resíduo gerado nos diversos setores da empresa; e o cumprimento das leis ambientais vigentes. As empresas detentoras do Selo Empresa Verde do Estado de Pernambuco, poderão fazer uso publicitário do mesmo nas veiculações publicitárias que promovam ou em seus produtos, sob a forma de selo impresso. □

# ALIMENTANDO VÍNCULOS

A Casa Vincular surgiu após campanha de arrecadação feita pela Comunidade dos Viventes e, além de refeições diárias, serve acolhimento e dignidade a moradores de rua

POR MARIANA MESQUITA

**A**s 11h da manhã, começa o movimento em frente à casa de número 231 da rua Marquês de Abrantes, no bairro de Campo Grande no Recife. São carroceiros, ambulantes, moradores de rua, crianças com farda de escola, mães segurando filhos pelas mãos. As portas se abrem e pouco a pouco as pessoas começam a pegar as fichas e se organizar em fila para o almoço. Moradores de rua e outras pessoas em situação de vulnerabilidade são o público-alvo da Casa Vincular, projeto que serve diariamente cerca de 50 refeições gratuitas.

O espaço foi inaugurado em agosto de 2017, após uma campanha de arrecadação de fundos realizada pela Comunidade dos Viventes (associação voluntária católica, aberta ao ecumenismo, que busca promover mudanças concretas na







realidade social). O grupo conseguiu arrecadar R\$ 140 mil para alugar, reformar e manter a sede durante os primeiros meses.

A casa recifense funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 13h. Todos os dias, são consumidos 2,5 kg de feijão, 2,5 kg de macarrão, 3 kg de arroz, 5 kg de carne, 1 kg de farinha e 3kg de polpa de fruta. Além de oferecer almoço, oferta a possibilidade de se tomar banho, com disponibilização de material de higiene e roupas novas. Ivan Lemos, de 55 anos, chegou montado numa bicicleta, que utiliza para fazer pequenos fretes. Conta que saiu de casa, na fronteira com Olinda, de manhã cedo, e aguardou pacientemente o horário da Casa Vincular abrir, sentado na praça do Hipódromo. "Moro praticamente na rua e trabalho como flanelinha. Venho todo dia e nas terças tomo banho e pego roupa nova. Venho desde o começo da casa, no ano passado. Gosto muito porque é tudo organizado, a comida é boa e não cobram nada da gente. É uma ajuda muito grande saber que temos pelo menos o almoço certo todo dia", confessa. O ajudante de pedreiro Gutenberg Farias, 47, também aprova integralmente a iniciativa. "Sou da Paraíba e, no momento, moro de favor com amigos. Não tenho casa nem família no Recife. Isso aqui é muito bom e, se um dia acabar, vai fazer muita falta", avalia. O público é variado e vem de Salgadinho, de Peixinhos, de Santo Amaro, da Ilha de Joaneiro e de vários outros locais do entorno. A garantia de ter uma comida boa, farta e de graça, junto com outras oportunidades, cria uma frequência certa na Casa Vincular. Este ano, devem começar a ser oferecidos cursos de capacitação e atendimento multiprofissional em saúde. "Servimos cerca de mil refeições por mês e, a cada terça,

---

## O espaço foi inaugurado em agosto de 2017, após uma campanha de arrecadação de fundos realizada pela Comunidade dos Viventes

---

proporcionamos 20 banhos. Também costumamos cadastrar, sempre que possível, todos os adultos que são atendidos pela casa, a fim de conhecer mais profundamente essas pessoas e a real situação na qual vivem”, descreve a enfermeira Larissa Queiroz, responsável geral pelo projeto no Recife.

“O Projeto Vincular é a busca constante pela construção de verdadeiros e profundos vínculos entre quem quer ajudar e quem mais precisa. O vínculo vai além da ação e da doação. Ele ajuda a reconhecer a necessidade do outro, dando respostas concretas a essas demandas”, explica Larissa. Segundo ela, o projeto conta com 2.500 voluntários em todo o país e, desde março de 2012, já realizou atividades em diversas cidades brasileiras,

atuando em vários setores (como educação, atividades para idosos, saúde e construção civil, entre outros). Hoje, o Vincular tem ações em Maceió (AL), Natal (RN) e Mogi das Cruzes (SP). Em Pernambuco, estado onde a ideia nasceu, atua em Palmares e Petrolina, além do Recife, onde conta com a participação ativa de 40 voluntários. Larissa conta que a construção de vínculos com as pessoas, como o próprio nome do projeto sugere, é um aspecto fundamental. “Mais do que comer, as pessoas chegam querendo atenção, pedindo para conversar, e aqui podem encontrar acolhimento, dignidade e oportunidades para transformar suas vidas, tanto do ponto de vista pessoal, como profissional”, afirma. ▢







---

## COMO AJUDAR A CASA VINCULAR

---

**Doações podem ser feitas pelo site:**

[HTTP://CASAVINCULAR.COM.BR/](http://CASAVINCULAR.COM.BR/)

**Por depósito no BANCO SANTANDER (033)**

AGÊNCIA: 4153

CONTA: 130010194

CNPJ: 17.422.658/0001-94

**Contato para outras informações:**

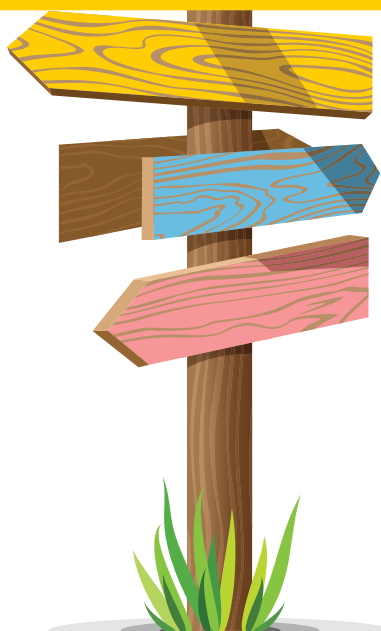
[CONTATO@PROJETOVINCULAR.COM.BR](mailto:CONTATO@PROJETOVINCULAR.COM.BR)

(81) 9 8237.4725

# MUDANÇA DE RUMOS

Não é raro ouvir alguém reclamar de insatisfação em relação à vida profissional. Muita gente deseja mudar radicalmente a área de atuação, mas não sabe por onde começar

POR VERÔNICA ALMEIDA





**C**onciliar talento, oportunidade e bons rendimentos nem sempre é fácil, sobretudo para quem está ansioso por iniciar a vida profissional. Mas dar uma guinada no princípio ou em qualquer fase da trajetória é possível, quando se está atento a si, ao mercado e a um bom planejamento pessoal. Daí o número frequente de jovens e de adultos que estão voltando à sala de aula para obter uma nova formação, qualificar-se

no que já executa ou mesmo ter uma segunda opção de trabalho, às vezes em área totalmente distinta da que está acostumado a atuar. Uma pesquisa encomendada pela Giacometti Comunicação mostrou que 52% dos jovens adultos brasileiros trabalham apenas para sobreviver, sem ter orgulho da atividade que exercem. Nada menos que 44% dos adultos das classes A e B acreditam não ter chegado aonde queriam. Para a analista comportamental Bárbara Dill, com atuação no Recife, é natural, na ida para o mercado prece-

mente, as pessoas ingressarem numa atividade sem conhecer a si mesmas. Em busca do emprego, o jovem aproveita as primeiras oportunidades e, só a partir de um novo momento, descobre se realmente tem talento ou disposição para o que já está fazendo ou se dispõe de outras habilidades ainda não exploradas. Às vezes, a falta de reconhecimento, o clima do ambiente de trabalho – relação com chefias e colegas – e a remuneração, também, desmotivam a permanência naquele emprego. Depois de quatro anos de experi-

---

**52% dos  
jovens adultos  
brasileiros  
trabalham  
apenas para  
sobreviver,  
sem ter  
orgulho da  
atividade que  
exercem**

---



ência bem-sucedida no mercado publicitário, Juliana Monteiro, 25, chegou à conclusão de que seria mais feliz atuando em outra área. “Gostava demais do que fazia, mas a verdade é que eu trabalhava muito e financeiramente não era satisfatório. Até quem estava trabalhando em agência queixava-se da remuneração. Não via muito futuro se quisesse ganhar bem. Eu também viajava demais e isso prejudicava a

qualidade de vida”, conta. Como ela tinha desejo antigo de empreender, mas não sabia em que investir, acabou aceitando o conselho de um amigo. “Sempre gostei de massagens, recebia e fazia em algumas pessoas”. O amigo recomendou, então, que iniciasse uma formação técnica na área, quem sabe apenas para ter uma segunda opção. Em fevereiro do ano passado, matriculou-se no



**Essa segunda atividade sozinha começou a compensar financeiramente, o que me fez deixar totalmente a publicidade”**

**Juliana Monteiro**







curso de massoterapia do Senac. Fez outra qualificação na área e acabou se apaixonado de vez. “Comecei a atender pessoas próximas, que foram indicando o meu trabalho a novos clientes. Passei a atender em domicílio e essa segunda atividade sozinha começou a compensar financeiramente, o que me fez deixar totalmente a publicidade”, relata. Hoje, Juliana não só faz atendi-

mento em casa, como também trabalha em outros dois espaços, num clube de tênis e num salão de beleza. O sucesso atual estimula a ex-publicitária a investir mais ainda na nova carreira. Pretende fazer novos cursos e focar na assistência domiciliar: uma necessidade das pessoas cada dia maior, seja pelas dificuldades de mobilidade, correria ou envelhecimento da população.

## ➔ BEM-ESTAR

É natural que a formação em economia empurre os profissionais para uma carreira pública ou para o mercado financeiro, opções aparentemente mais rentáveis. Mas não foi o que aconteceu com Audrey Melo, 26. Formada em economia, ela desistiu da preparação para concursos públicos para investir num antigo sonho de ser arquiteta. Bem, ela não seguiu exatamente nessa direção, mas sim na de *design* de ambientes.



“

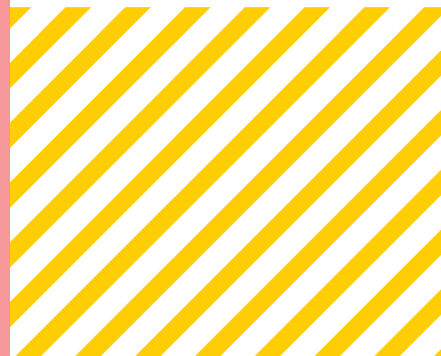
Muitas coisas que pra mim, antes, eram lazer, como pintar, desenhar, viraram estudo”

Audrey Melo



“Eu fiz economia na Universidade Federal Rural de Pernambuco e já nos momentos finais do curso percebi que não estava muito motivada, mas fui até o fim. Depois disso trabalhei em poucos lugares, mas não cheguei a exercer o cargo como economista”, conta. Como já tinha uma paixão antiga por arquitetura, estava desempregada e desmotivada com a formação acadêmica, resolveu repensar o caminho profissional. Nesse tempo, a irmã da cunhada dela fazia um curso de *coach* profissional e para completar a formação precisava praticar com algumas pessoas. Ela se ofereceu e acabou descobrindo nas sessões que deveria buscar outra área, nada de economia. Como não queria voltar para a tradicional formação acadêmica de quatro anos, encontrou no curso de *design* do Senac uma

opção bastante “prazerosa”, como define. “Muitas coisas que pra mim, antes, eram lazer, como pintar, desenhar, viraram estudo”, explica-se. No momento ela procura estágio. Entre remuneração e satisfação, Audrey dá mais atenção à segunda opção. Mas lembra que Economia, sua primeira formação, não tem um bom mercado no Recife. “As universidades seguem mais uma linha de formar acadêmicos. Então quem não quer seguir essa área encontra dificuldades.” Audrey pretende trabalhar por conta própria como *designer* e de preferência no interior. Garanhuns, cidade do Agreste onde tem família, é um destino possível. Além do gosto inicial por arquitetura, Audrey respira a área desde pequena. Sempre gostou de artesanato e a mãe dela é professora de arte.







“

Para ser bem-sucedido é preciso fazer muito bem alguma coisa. O reconhecimento pode vir de diversas formas, inclusive financeiramente”

Bárbara Dill

### ➔ REVISANDO O CAMINHO

O fundamental na escolha ou mudança da carreira é primeiro conhecer-se bem. A *coach* Bárbara Dill lembra que é preciso se perguntar: o que eu tenho a acrescentar no trabalho? O que tenho de diferencial? “Para ser bem-sucedido é preciso fazer muito bem alguma coisa”. O reconhecimento, acrescenta Bárbara, pode vir de diversas formas, inclusive financeiramente. Buscar o empreendedorismo, caminho de muitos diante de um desemprego, nem sempre é o mais adequado. É claro que a habilidade pode ser desenvolvida ao longo do tempo, mas uma pessoa que gosta de risco e desafios, certamente será empreendedora de forma mais fácil. Já outra, com perfil muito analítico e detalhista, enquadrar-se-ia melhor numa carreira acadêmica. Além de se conhecer bem, é necessário antes de se manter numa carreira ou buscar novos rumos, fazer um bom planejamento. Aliás, com ele, considerando remuneração, bens do presente e do futuro, despesas e objetivos a alcançar, ficará mais fácil para se manter numa profissão; qualificar a caminhada ou tomar outro rumo. “Às vezes não é necessário mudar de carreira, mas de percepção. Dificuldades são próprias de qualquer trajeto, porém é importante entender se o desencanto é com o emprego em si ou propriamente com a área e a função escolhida”, lembra Bárbara. □

# BIKE PE

Uma parceria do Sesc com a Secretaria de Turismo de Pernambuco e a Tembeci leva para o bairro de Santo Amaro, no Centro do Recife, uma nova estação do Bike PE, inaugurada no mês de fevereiro, na Rua Campo Santo. Dezenove bicicletas estão à disposição dos moradores da localidade e dos funcionários da instituição. O novo ponto chega para colaborar com a mobilidade urbana diária e nas práticas de lazer na cidade. “Estamos sensibilizando os nossos funcionários para adoção de práticas sustentáveis. A instalação do Bike PE já era um pedido deles para contribuir com sua locomoção, uma vez que o bairro de Santo Amaro conta com poucas opções de transporte público”, explica a coordenadora de Educação, Ciências e Humanidades do Sesc PE, Elisabete Lacerda. □



# PALCO GIRATÓRIO MMXVIII

PARTICIPE DO MAIOR PROJETO  
DE CIRCULAÇÃO DE ARTES  
CÊNICAS DO SESC NO BRASIL

A  
C  
I  
O  
N  
S  
F  
O  
R  
M  
A  
T  
I  
V  
A  
S  
:  
O  
F  
I  
C  
I  
N  
A  
S  
I  
N  
T  
E  
R  
C  
Â  
M  
B  
I  
O  
P  
E  
N  
S  
A  
M  
E  
N  
T  
O  
G  
I  
R  
A  
T  
Ó  
R  
I  
O

## FLÁVIA PINHEIRO

RECIFE, PE

ESPETÁCULO

COMO MANTER-SE VIVO?

Dança/Performance

3 de abril, às 20h  
Teatro Marco Camarotti  
Sesc Santo Amaro

REPERTÓRIO

CONTATO SONORO

Performance

2 de abril, às 8h  
Mercado Público de Casa Amarela



## COLETIVO LUGAR COMUM

RECIFE, PE

ESPETÁCULO

SEGUNDA PELE

Dança

13 de abril, 20h  
Teatro Marco Camarotti  
Sesc Santo Amaro

REPERTÓRIO

MOTIM

Performance de rua

14 de abril, 16h  
Sai da Rua do Hospício



Siga-nos!

 /sescpe

 @sescpe

 /sescPernambuco

SESCPE.ORG.BR



**SEBRAE**

Vem aí



**FEIRA DO  
EMPREENDEDOR**

Informações: 81 2101.8229

[www.pe.sebrae.com.br](http://www.pe.sebrae.com.br)